

IV EDIUNI: A COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL¹

Tiago ROSÁRIO²
Roberta ROSS³

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Com este texto pretendemos relatar uma experiência de comunicação popular no formato de um documentário audiovisual. A partir de considerações sobre movimentos populares estudados por Cicilia Peruzzo, temos a intenção de compreender a conjuntura em que se dão as apropriações dos meios de comunicação pelos movimentos estudantis e sociais para a construção de uma cidadania que permeia a realidade social em que estes movimentos estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; EDIUNI; movimento estudantil; movimento social.

INTRODUÇÃO

"O Movimento Estudantil é um movimento social e as maiores lutas foram conquistadas através de movimentos sociais" (Emilene Oliveira - Serviço Social, São Borja).

Ao folhear as páginas de um diário, navegar na internet, ligar a TV ou escutar o rádio nos deparamos com um cenário mundial apocalíptico: sociedades árabes, controladas há décadas por regimes ditatoriais, se rebelam contra a autoridade e a corrupção de tais regimes, mas pouco depois caindo elas próprias em contradição corrupta; países europeus veem suas populações, enfurecidas com as medidas de austeridades, entrarem em colisão com as forças policiais; a nossa sociedade consumista e nossos Estados obsecados por crescimento econômico tencionam o limite dos recursos naturais do planeta. Mais precisamente no Brasil: ministros perdem seus cargos diante de denúncias de corrupção ainda no primeiro ano da presidente Dilma Rousseff; estudantes se mobilizam contra o abuso no preço da passagem do transporte público de Porto Alegre-RS; professores do ensino público, tanto médio quanto universitário, reivindicam salários mais dignos enquanto Deputados Federais aprovam mais um aumento da verba de gabinete. Para piorar, os meios de comunicação tradicionais e seus conglomerados empresariais mostram as

¹ Trabalho apresentado na DT Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2013.

² Aluno líder e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: tiagorosariodesantana@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: betaroos@hotmail.com.

mobilizações sociais em prol de uma sociedade melhor - as poucas mobilizações que nos dão alguma esperança de verdadeiras mudanças - como agitadores da ordem pública, como terroristas. E isso implica em um enfraquecimento destes movimentos sociais perante a opinião pública. Entre as lutas sindicais, ambientalistas, trabalhadores rurais etc. não seria a mídia hegemônica a maior barreira que estes movimentos enfrentam e que causam a sua desarticulação? Desarticuladas, essas forças - que juntas teriam o poder de gerir toda nossa sociedade democrática - se dispersam e muito raramente conseguem transpor essa barreira criada pela grande mídia.

Ao nos depararmos com estes fatos, nos perguntamos: onde nos encaixamos em tudo isso? Como vemos os Movimentos Sociais e - para nós universitários - o Movimento Estudantil nesta conjuntura? E melhor: como podemos interferir nesta história? A importância de se levantar estas questões se dá pela necessidade que encontramos de ajudar a construir a sociedade em que vivemos de acordo com as nossas convicções. Podemos notar que a complexidade em que se encontram as sociedades contemporâneas torna impossível a aplicação daquela democracia pensada por Aristóteles na Grécia antiga, aonde os cidadãos gregos iam à Ágora, no centro de Atenas, para ter voz ativa nas decisões que governavam a sociedade. Devido a essa complexidade das sociedades atualmente, com suas megalópoles e densidade populacional crescente, se tornou inviável um pensamento destes na aplicação de uma democracia. Nesta perspectiva o papel dos movimentos sociais se torna fundamental, pois é ele quem vai dar corpo a esse sujeito social coletivo, onde as pessoas mais distantes do epicentro governamental podem achar o seu canal de contribuição e, assim, a sua forma de manifestação.

Acreditamos que movimento estudantil e movimentos sociais têm grande potencial para a constituição desta democracia e conseqüentemente de uma consciência da sociedade. Todavia, temos a convicção de que a comunicação tem uma enorme importância para isso; a comunicação tem um papel central na constituição de uma consciência coletiva, pois partilhamos da concepção de Nietzsche quando este diz que o surgimento da consciência guarda estreita relação com o surgimento da comunicação. Por isso movimento social e comunicação formam uma conjuntura a ser estudada e analisada com atenção por tantos autores. Como nos aponta Margarida Kunsch

Os movimentos sociais constituem, para Sztompka, agrupamentos "coletivos francamente organizados que atuam juntos de maneira não institucionalizada para produzir uma mudança na sociedade". Nesse

sentido, a presença e a participação efetiva dos movimentos sociais para a existência de uma sociedade civil dinâmica e operante são uns dos fatores fundamentais. (KUNSCH, 2002, p. 56)

Mas a existência dessa sociedade civil operante e dinâmica depende fundamentalmente, para a autora, de estratégias de comunicação institucional, onde a sociedade civil organizada e sua extensão fundam um elo cognitivo que possui um enorme potencial para mudanças na sociedade. O problema é que quando falamos em mudança, falamos sobre o diferente, o que significa alteração, reaprendizagem. Talvez seja esse o maior empecilho para os movimentos organizados, pois o contingente de pessoas que não estão dispostas a alterações em seu cotidiano é muito maior que o contingente formado pelos movimentos sociais. É Nesta perspectiva que a mídia hegemônica trabalha a sua programação; regida pela lógica do mercado, a atenção desta mídia pouco se volta para estes movimentos. É desta constatação que também se funda o abandono sofrido pelas minorias sociais como os deficientes físicos, mulheres, homossexuais entre outras, pois o mundo regido pela vontade da maioria se vê incomodado com o tensionamento exercido pelos grupos de menos representatividade no contexto social.

O papel dos movimentos sociais nesta perspectiva é mais o de educador/conscientizador/questionador/problematizador da realidade do que o de vencedor de batalhas. Talvez o movimento social se justifique mais enquanto um educador da sociedade do que o de ganhador de lutas sociais. Para dar um exemplo, os manifestantes contrários ao deputado federal Marco Feliciano - se quiserem conquistar algo realmente concreto - devem ter um papel mais de conscientizador da sociedade sobre os problemas suscitados pela presença do nobre deputado na presidência do Conselho dos Direitos Humanos e Minorias da Câmara, do que apenas o papel de destituí-lo de sua posição ocupada hoje. Ao nosso olhar, a permanência de Feliciano em seu posto contribui ainda mais para os efeitos na sociedade pretendidos pelos manifestantes do que a sua instantânea saída do cargo. Essa permanência daria muito mais visibilidade para as concepções a serem tiradas deste episódio. Entretanto, esses mesmos manifestantes devem entender as formas de participação nesta conjuntura. Devem tentar entender e compreender a melhor maneira de se apropriar desta circunstância para exercer um papel muito maior do que o de simplesmente retirar Marco Feliciano de seu posto.

Os meios de comunicação - e a Comunicação Social em todos os seus formatos - também estão constantemente construindo as formas de sociabilidade que permeiam nossa

realidade. Deste jeito, são as apropriações que os movimentos sociais fazem desses meios de comunicação que podem realizar a mudança desejada por eles. Sabendo disso, é desanimador ver as grandes corporações comunicacionais e seus conglomerados reger à batuta da lógica comercial todas as dinâmicas e operacionalidades desta sociedade, ao ponto de valer a pena o investimento dos movimentos sociais nas formas de comunicação que oferecem a intermediação do diálogo entre os seus anseios e o resto da sociedade.

Apropriações dos meios de comunicação por movimentos populares em toda a América Latina são evidenciados por Cicilia Peruzzo (1998); podemos ver exemplos como rádios populares na Nicarágua, na Bolívia e no Espírito Santo; rádios que surgiram como fruto de movimentos populares que almejavam mudanças nas comunidades onde viviam. Um dos aspectos apontados pela autora, que dizem respeito às facilidades que estes movimentos encontraram para a apropriação dos meios, é o baixo custo de aquisição e de produção das rádios comunitárias. E uma concepção bem parecida com essa podemos retirar da conjuntura entre Movimento Estudantil e internet na atualidade, pois este meio também apresenta o aspecto de baixo custo de apropriação e de produção. Pensando nisso, levantamos aqui a indagação central da nossa reflexão: o movimento estudantil da UNIPAMPA está organizado nesta mesma concepção? Estamos tirando proveito das novas formas comunicacionais oferecidas pela web?

UNIPAMPA e EDIUNI

No processo de redemocratização do Brasil que se iniciou em 1984, o REUNI - Programa de Reestruturação das Universidades Federais - teve e tem uma grande importância, promovendo também a democratização do ensino público superior brasileiro. A expectativa é que, com o Programa, o ensino superior esteja ao alcance de todos os brasileiros e para isso um enorme investimento financeiro tem de ser feito. Entretanto, a defasagem entre a implantação, a execução e o repasse de verbas públicas para a consolidação deste ensino público cria tensões dentro da comunidade acadêmica que, naturalmente, se mobiliza através de movimentos sociais internos para buscar respostas aos seus anseios e cobram dos setores responsáveis a efetivação dos projetos e as melhorias das condições estruturais oferecidas pelas universidades.

A comunidade discente também acaba por sentir a necessidade de reivindicar melhorias nas condições de ensino, de pesquisa e de extensão assim como melhorias

relacionadas aos espaços de convivência dentro da Universidade; e, para alcançar esses resultados, essa comunidade vê no Movimento Estudantil (ME) um meio pelo qual podem conquistar essas pelejas. Todavia, para que estes anseios sejam atendidos, precisam de um ME forte, coeso e presente na universidade.

Como integrante do REUNI, a Universidade Federal do Pampa foi criada em 2006. Ela é resultado de reivindicações da comunidade local da metade sul do Rio Grande do Sul - região conhecida como Pampa Gaúcho - por isso está estrategicamente distribuída em 10 *campi*, ou seja, em 10 cidades desta metade sul do estado, a saber: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão, Uruguaiana, São Borja, São Gabriel, Itaquí e Santana do Livramento.

Todavia, percebeu-se que essa estrutura multicampi da UNIPAMPA é desfavorável à integração de sua comunidade acadêmica. Os 10 *campi* levavam ao pensamento de dez universidades e não ao pensamento de uma só. Consequentemente, a noção de uma única comunidade acadêmica não se concretizava. Ao passo que essa comunidade não se estabelecia, o movimento estudantil também ficava inviabilizado. Nos seus dois primeiros anos de existência, a UNIPAMPA era uma universidade de estudantes sem um movimento de estudantes e com uma identidade discente fragmentada pela estrutura multicampi, mas que enfrentava todas as problemáticas apontadas anteriormente como, por exemplo, a falta de infraestrutura.

O Encontro Discente da UNIPAMPA (EDIUNI), criado em 2008, veio para suprir essa necessidade de integração sentida pelos acadêmicos. Desde lá, três edições do evento já tinham sido realizadas, até chegarmos na 4ª edição em 2012, no Campus São Borja. O Encontro fora criado simplesmente para amparar a necessidade de integração entre os estudantes da Universidade, seu principal objetivo - na essência - era promover a vivência de uma comunidade acadêmica mais unida. Todavia, se viu que essa reunião dos universitários em um mesmo ambiente era muito propício para o debate e a proliferação de ideias; viu-se que esse momento de integração entre os estudantes poderia ser aproveitado para a criação de uma dinâmica de discussões sobre os problemas enfrentados pela comunidade acadêmica em seus *campi* e na universidade como um todo. A partir disso, os acadêmicos puderam esperar soluções para as suas reivindicações através de uma maior organização e representatividade junto aos setores da reitoria e das pró-reitorias da Universidade; eles viram que, a partir do Encontro, poderiam se mobilizar para buscar

atenção dos órgãos internos da UNIPAMPA como as pró-reitorias de Pesquisa, de Assuntos Estudantis e Comunitários, de Planejamento entre outras. Isso no intuito de terem suas demandas - como construção de áreas de lazer, contratação de novos professores, compra de equipamentos para laboratórios entre tantas outras - atendidas.

NOSSA CONTRIBUIÇÃO

Em 2012 o EDIUNI - que é um evento itinerante, sendo realizado a cada ano em um campus diferente da Universidade - chegou a São Borja. E por se tratar do campus onde se encontra os cursos de Comunicação Social da UNIPAMPA - com Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas - nós, do Campus São Borja, nos vimos quase que obrigados a participar do Encontro de uma maneira diferente. Tínhamos que produzir algo que nosso campus - sobretudo nosso curso de Jornalismo - tivesse competência para realizar e assim contribuir de alguma forma. Todavia, quando tomamos contato com o histórico do evento vimos que os EDIUNIs anteriores apresentavam número muito baixo de acadêmicos participando. O número de participantes variava entre 200 e 250 entre cada Encontro; muito pouco para uma universidade que já beira os 10 mil estudantes. Como nota Niklas Luhmann, **a sociedade é, basicamente, comunicação**, “a sociedade é unicamente composta de comunicações - e não de homens, por exemplo - e [que] tudo o que não é comunicação pertence ao ambiente desse sistema” (1999, p. 52). O fato é que, até o presente momento, o EDIUNI tem deixado muito a desejar quando se trata de comunicação. Apenas um canal sobre o 3º Encontro⁴, concebido na plataforma blog, tinha sido criado para divulgar algumas das informações essenciais para a realização do evento. Até esse momento o evento - seguindo a lógica de Luhmann - não fazia parte da comunidade *unipampeira*. Para a maioria dos discentes - e não há nenhum exagero em dizer - o Encontro não existia.

Com essa constatação, notamos que se tratava de um evento que ainda não tinha se consolidado no calendário acadêmico da instituição; precisávamos descobrir caminhos que fizesse o EDIUNI mais presente dentro da nossa comunidade acadêmica. Pensamos em realizar um produto que deveria mostrar aos acadêmicos da instituição que temos um Movimento Estudantil e que este precisa ser construído com a participação de toda a

⁴ <http://ediuni2011.blogspot.com.br/>

comunidade discente. Desta forma surgiu a ideia de documentar o IV Encontro em forma de vídeo, um documentário⁵, com a produção sendo realizada na disciplina de Telejornalismo I do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA. Com este vídeo, a nossa esperança é que essa situação mude e que, indo mais além, uma cultura politizada se enraíze em nossa Universidade.

Entretanto, tivemos que considerar duas questões antes de conceber o produto: 1) a importância do vídeo devia ser dada através da presença e do conhecimento das discussões que seriam realizadas no Encontro; 2) cada acadêmico tocado pelo produto deveria ter a oportunidade de se inteirar sobre as decisões que fazem parte da sua vivência dentro da academia.

Sabemos que no processo de formação da sociedade, os meios de comunicação têm um papel destacado, no caso de uma comunicação provinda de um movimento estudantil, a internet em particular se torna ainda mais fundamental que os outros meios, pois é através dela que os estudantes têm maiores chances de construir, não só o ME, mas a sociedade como um todo. Têm a chance de participar da construção de uma cidadania se utilizando do poder democrático que a internet proporciona e, de acordo com Peruzzo, essa cidadania se dá, principalmente, no "aprender a participar politicamente da leitura da sua realidade" (1998, p. 158). Isso implicou no fato de que tínhamos que pensar o nosso documentário como um produto a ser veiculado na web. Pensamos mais exatamente no Youtube.com, por se tratar, tecnicamente, da melhor plataforma para vídeos que encontramos atualmente na internet e por se tratar de uma plataforma onde o nosso público tem o maior acesso. Acreditamos que isso estimularia a participação destes acadêmicos no ME, uma participação que é necessária e importante para a construção da nossa Universidade.

Cicilia Peruzzo nos alerta ainda que quando falamos em participação popular na comunicação é necessário saber que tipo de participação é essa, pois, segundo a autora

Essa expressão (participação), usada indiscriminadamente, já se desgastou. Na realidade, cada experiência desenvolve um tipo de participação: umas desenvolvem sua prática nas instâncias mais elementares, enquanto outras promovem a intervenção das bases em processos mais avançados (PERUZZO, 1998, p.297).

Para o ME da UNIPAMPA é evidente que as instâncias onde se pode atuar são as

⁵ http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=BrqRNpnhWLY

mais elementares citadas pela autora, mas podemos compreender que o conjunto dos movimentos sociais é com certeza um fator que pode intervir em estruturas de instâncias mais avançadas. Com certeza podemos atuar nestas instâncias mais elementares, mas não podemos deixar de visar as instâncias mais complexas da nossa sociedade. Na verdade todo movimento social faz isso, mesmo que a curto prazo só se possa verificar as mudanças realizadas próximas às bases, estão sempre visando uma mudança mais elevada na totalidade da sociedade.

Sabemos ainda que o fortalecimento do EDIUNI e, conseqüentemente, do ME da UNIPAMPA não irá trazer nada de excepcional, pois a participação da comunidade discente na vida acadêmica pode se dar de qualquer maneira, pode ser um processo que, só pelo fato de se estar na Universidade, já está intrincado no modo como agimos dentro da academia. O que um ME fortalecido pode trazer de diferente é a organização desta participação discente na vida acadêmica, o que com certeza faz toda a diferença na realidade vivida por nós, estudantes. Temos convicção de que um ME forte e a canalização das demandas estudantis fará muita diferença nas nossas reivindicações perante a reitoria e pró-reitorias da Universidade.

CONSIDERAÇÕES

Podem parecer pretensioso e, ao mesmo tempo, simplista, mas o maior objetivo do nosso documentário é esse mesmo: possibilitar a existência cognitiva do EDIUNI - e de suas discussões e repercussões - para as pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o Encontro. Isso se faz ainda mais relevante por se tratar de um produto audiovisual, pois segundo Pierre Bourdieu, "a imagem tem a particularidade de produzir o que os literários chamam o *efeito real*, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeitos de mobilização. Ela pode fazer existir ideias ou representações, mas também grupos" (1997, p. 28). Além disso, podemos ressaltar a importância de documentar esse histórico de lutas da classe estudantil *unipampeira*, ganhando assim uma enorme contribuição para o desenvolvimento e a evolução das demandas e lutas por melhorias na UNIPAMPA.

O Encontro dos Discentes da UNIPAMPA é um evento independente, realizado apenas por acadêmicos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), não sendo diferente com a construção de um documentário sobre o próprio Encontro. A comunidade

acadêmica da Universidade sente a necessidade de uma consolidação do EDIUNI e esse foi o nosso maior desafio: tentar produzir algo que fortalecesse o Encontro e, conseqüentemente, o Movimento Estudantil da Universidade. Talvez tenha sido muita pretensão da nossa parte, mas uma pretensão a qual temos que nos propor, pois acreditamos que só assim coisas como essa podem se concretizar.

Quando se assiste ao vídeo, toma-se conhecimento da dimensão em que se encontra o envolvimento político dos discentes da UNIPAMPA e o faz cognitivamente presente nas rodas de conversa e nos corredores da Universidade. Acreditamos que a consolidação do EDIUNI, se tratando de um evento com enorme potencialidade para organização discente, é um ótimo começo para o fortalecimento de um ME da UNIPAMPA. É nesta questão que nosso documentário mais se justifica, pois acreditamos que, com ele, o caminho para essa consolidação será muito facilitado. Como disse Edgar Morrin certa vez,

"a revolução não depende mais de um agente principal (o partido, o proletário), de uma ação central (a tomada de poder), de um núcleo social principal (os meios de produção); precisa de múltiplas mudanças/transformações/revoluções simultaneamente, autônomas e independentes, em todas as áreas (...) Não há nenhum lado bom por onde começar; é preciso começar por todos os lados ao mesmo tempo. (MORRIN, 1986 apud PERUZZO, 1998, p. 277)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Política**. Lisboa: Vega, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed.; 1997

Niklas Luhmann, **La différentiation de la politique et de l'économie**, in *Politique et Complexité*, Paris, Les Éditions du Cerf, 1999.

KUNSCH, Margarida M. K. **Sociedade Civil e Mídia: poder e conquistas in Mídia e tolerância: a ciência construindo caminhos de liberdade**. São Paulo: USP, 2002.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da... [et al.] **Comunicação e Sociabilidades**. Santa Maria: Facos-UFSM, 2001.